

EXEMPLOS DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS POR SECTOR PARA MINIMIZAR OS RISCOS DE PSEA

Nota: Antes de levar a cabo quaisquer ações programáticas, a organização deve assegurar que a conceção do programa reflete os riscos da SEA (ver “[Medidas gerais de prevenção e segurança](#)”). A tabela seguinte apresenta exemplos de ações programáticas que as organizações podem adotar em sectores distintos para minimizar os riscos de SEA e ajudar a interligar as vítimas com os cuidados adequados. Para mais exemplos, consultar: IASC, [Diretrizes para Integrar as Intervenções VG na Ação Humanitária](#), setembro de 2015).

SECTOR	EXEMPLOS DE AÇÕES PROGRAMÁTICAS
PROTEÇÃO DA CRIANÇA (PC)	• Trabalhar com especialistas em violência de género para desenvolver mensagens adequadas às crianças/ adolescentes sobre violência de género (“toque seguro/não seguro”, etc.) e sobre como comunicar abusos. • Assegurar a supervisão e o acompanhamento adequados das atividades de localização e reunificação das famílias, em especial quando as crianças viajam com os funcionários.
EDUCAÇÃO	• Avaliar os custos associados à escola ou à formação profissional (por exemplo, propinas/material escolar, transporte) e os riscos de exploração associados. • Minimizar as situações em que a progressão de um aluno depende de um único professor e assegurar a supervisão regular dos funcionários escolares. • Ajudar a garantir que as necessidades de saúde e higiene menstrual das alunas e das professoras são satisfeitas, tanto para melhorar a assiduidade escolar como para reduzir o risco de exploração sexual em troca de saúde e higiene menstrual.
SAÚDE	• Considerar a integração dos serviços de resposta à VG nas intervenções de saúde existentes (saúde sexual e reprodutiva, serviços pré-natais, etc.) no sentido de minimizar o estigma e aumentar a acessibilidade. • Trabalhar com os intervenientes na VG/PC/proteção a fim de identificar e resolver potenciais barreiras para as vítimas no acesso aos serviços de saúde (por exemplo, disponibilidade de espaço privado para exames, presença de profissionais de saúde do mesmo sexo). • Coordenar com outros parceiros no sector da saúde com o intuito de colmatar as lacunas em termos de conhecimentos e equipamento para prestar serviços de VG a vítimas adultas e crianças.
NUTRIÇÃO	• Monitorizar os desafios que as diferentes populações afetadas (por exemplo, agregados familiares liderados por crianças, pessoas com incapacidade, etc.) enfrentam no acesso aos serviços (por exemplo, registo, cartões de racionamento) e trabalhar com as organizações relevantes para os resolver.

	Considerar a possibilidade de colocalizar os serviços de nutrição num estabelecimento de saúde e/ou num espaço adequado às mulheres para ajudar a facilitar o encaminhamento das vítimas de VG/SEA.	
ÁGUA, SANEAMENTO E HIGIENE (ASH)	- Atribuir às mulheres funções que exijam uma interação direta com as populações afetadas e as comunidades locais (por exemplo, promoção da higiene; monitoria de latrinas/balneários/pontos de água). - Assegurar que as mulheres estão adequadamente representadas nos comités de ASH.	- Em consulta com as comunidades, especialmente as mulheres e as crianças, identificar as preocupações e os riscos de acesso das diferentes populações afetadas relacionados com a ASH (por exemplo, baldes de água demasiado pesados para as crianças; iluminação nas casas de banho, saúde e higiene menstrual). - Monitorizar sinais potencialmente anómalos no comportamento das mulheres e das crianças em relação a ASH (por exemplo, se as mulheres e as crianças demoram demasiado tempo a recolher água).
COMUNICAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO (C4D)	- Trabalhar com outros programas no sentido de desenvolver e divulgar materiais informativos relacionados com a SEA para as respetivas populações afetadas (por exemplo, critérios de elegibilidade do programa, procedimentos de distribuição, mecanismos de comunicação, etc.). - Apoiar os intervenientes no domínio da VG/PC/proteção na criação de versões simplificadas do percurso de encaminhamento para utilização em atividades de consciencialização da comunidade (por exemplo, utilização de desenhos ou símbolos apropriados a nível local).	Trabalhar com especialistas em VG a fim de garantir que os mecanismos comunitários de queixa respeitam as normas globais para a gestão segura e ética de dados de VG e partilha de informação (por exemplo, confidencialidade dos dados de incidentes).⁴⁹